



**CEEAC**

*A Comissão*

**ECCAS**

**PRIMEIRA CONFERÊNCIA MARÍTIMA DA COMUNIDADE ECONÓMICA DOS  
ESTADOS DA ÁFRICA CENTRAL**

**KINSHASA, REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO**

**DE 20 a 25 DE JULHO DE 2022**

TEMA DA CONFERÊNCIA :

**"GOVERNAÇÃO E SEGURANÇA DO ESPAÇO MARÍTIMO CEEAC  
PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA ECONOMIA AZUL SUSTENTÁVEL NA  
ÁFRICA CENTRAL**

**PROJETO DE NOTA CONCEPTUAL**

## I. Contexto e Justificação

A linha costeira da Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) estende-se ao longo do Oceano Atlântico, num espaço marítimo que se alonga por 3.307 km desde a fronteira de Angola com a Namíbia, a Sul, até à fronteira entre os Camarões e a Nigéria, a Norte. Cobre uma área marítima de aproximadamente 1.225.000 km<sup>2</sup> e serve de porta de entrada para todos os países da comunidade.

Uma área marítima tão vasta oferece à CEEAC um vasto potencial para o desenvolvimento da economia azul, ou seja, todas as atividades económicas baseadas nos oceanos e mares, costas e margens, lagos, rios, cursos de água e águas subterrâneas, atividades diretas ou derivadas, desde a pesca à exploração mineira subaquática e mineral, passando pela aquicultura, turismo, transportes, construção naval, energia, bioprospeção, etc...

De facto, tendo em conta o papel essencial da economia azul na transformação estrutural da África, no crescimento económico sustentável e no desenvolvimento social, e a sua contribuição para o equilíbrio do potencial geoestratégico em benefício da África, a 22<sup>a</sup> Conferência de Chefes de Estado e de Governo da União Africana (UA) classificou a economia azul como a "Nova Fronteira do Renascimento Africano".<sup>1</sup>

Este domínio marítimo, cobijado pelos seus recursos, coloca grandes desafios de segurança: bandoleirismo (banditismo), pirataria, pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (*INN*), sifonagem, transbordo ilegal, imigração ilegal, tráfico de espécies protegidas, tráfico de droga e criminalidade transfronteiriça.

Ansiosos por preservar e garantir estes sectores vitais da atividade económica frequentemente perturbados por atos ilegais no mar, os Chefes de Estado e de Governo da CEEAC assinaram um memorando de entendimento a 20 de outubro de 2009, em Kinshasa, sobre a estratégia para garantir os interesses vitais no mar dos Estados da CEEAC do Golfo da Guiné, criando o Centro Regional para a Segurança Marítima da África Central (CRESMAC).

**Esta estratégia, com vista a angariação de recursos, baseia-se em seis pilares:**

- Troca e Gestão da Informação Comunitária ;
- Vigilância comunitária da zona marítima;
- Harmonização do ambiente marítimo;
- Harmonização da Ação dos Estados no Mar;

---

<sup>1</sup> Decisão (Doc. Assembleia/AU/16(XXII)Add.1) da Assembleia de Chefes de Estado e de Governo dos Estados Membros da UA sobre a adoção e implementação da Estratégia Integrada Africana para os Oceanos e Mares até 2050 (Estratégia AIM 2050).

- Institucionalização de um imposto comunitário;
- Aquisição e manutenção de grandes equipamentos ;
- Institucionalização de uma Conferência Marítima na África Central.

Além disso, estima-se que o valor anual global da economia azul se situe entre 1,5 triliões de dólares e 3 triliões de dólares, de acordo com várias fontes. A primeira Conferência Global sobre Economia Azul Sustentável realizada em Nairobi, Quênia, de 26 a 28 de novembro de 2018, sublinhou que uma gestão eficaz, assim como a exploração sustentável dos recursos dos oceanos, mares, lagos e rios poderia contribuir substancialmente para a economia global.

Ao nível continental, a 22ª Assembleia de Chefes de Estado e de Governo da UA, na sua Decisão que adota a Estratégia Integrada Africana para os Oceanos e Mares até 2050 (Estratégia AIM 2050), realizada em Adis Abeba, Etiópia, em 30 de Janeiro de 2014, "**RECONHECE** que os oceanos e mares de África são críticos para o desenvolvimento sustentável do continente e que ocupam um lugar crucial na Agenda de Desenvolvimento pós-2015 e na formulação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ; e **CONVIDA** as Comunidades Económicas Regionais e os mecanismos regionais a desenvolverem e a adotarem uma estratégia regional para combater a pirataria, os assaltos à mão armada e outras atividades ilícitas no mar, em coerência com a Estratégia AIM 2050”.

De facto, a visão estratégica global da Estratégia AIM 2050 visa fomentar a criação de maior riqueza a partir dos oceanos e mares de África, desenvolvendo uma economia azul próspera, sustentável, segura e amiga do ambiente. Esta visão é ilustrada através de vários eventos de alto nível, tais como a Cimeira Extraordinária de Chefes de Estado e de Governo sobre Segurança Marítima e Desenvolvimento em África, o lançamento do Fundo Azul para a Bacia do Congo e a Conferência de Alto Nível sobre a Economia Azul Sustentável, realizada respetivamente em Lomé-Togo, em 2016, em Marraquexe em 2016 e em 2018 em Nairobi.

Apresentado na Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas, COP 22, em 2016 em Marraquexe e aprovado pela União Africana em janeiro de 2017, o Fundo Azul da Bacia do Congo é um mecanismo de financiamento apoiado por 15 países da África Central e Oriental (Angola, Burundi, Camarões, Congo, Gabão, Guiné Equatorial, Quênia, Uganda, RCA, RDC, Ruanda, São Tomé, Sudão do Sul, Tanzânia, Chade e Zâmbia) e Marrocos. A Presidência do Fundo Azul para a Bacia do Congo é exercida em nome da União Africana por S.E. Denis SASSOU NGUESSO, Presidente da República do Congo, Chefe de Estado.

O Fundo Azul da Bacia do Congo destina-se a financiar ações destinadas a preservar a biodiversidade na região da Bacia do Congo e a combater as alterações climáticas. O seu objetivo é permitir aos Estados da sub-região da Bacia do Congo passar de uma economia ligada à exploração das florestas para uma economia que depende mais dos recursos da gestão da água, particularmente dos rios e oceanos.

O funcionamento deste Fundo, a sua estrutura jurídica e o seu modelo de governação e gestão, com base nas recomendações iniciais e no plano de investimento desenvolvido durante o estudo de pré-configuração levado a cabo pela Ernest & Young, foram apresentados na COP 25. O PNUD prestou apoio técnico, financeiro e logístico em todas as fases da preparação do estudo, mobilizando a sua rede de peritos internacionais e os seus escritórios em Rabat e Brazzaville.

Duas Cimeiras de Chefes de Estado, organizadas em abril de 2018 e setembro de 2021, deram apoio político de alto nível a este instrumento, necessário para o desenvolvimento da economia azul, entre outras coisas.

Na sua segunda Cimeira, os Chefes de Estado aprovaram o plano de investimento e o mecanismo financeiro, bem como o seu esquema de governação. Escolheram também o Banco de Desenvolvimento dos Estados da África Central (BDEAC) para abrir e gerir uma linha de financiamento designada por "Fundo Azul para a Bacia do Congo". Todos estes resultados foram apresentados na COP26 em Glasgow, Escócia. O BDEAC está sediado em Brazzaville, onde se encontra a Coordenação Técnica do Fundo Azul para a Bacia do Congo.

Assim, a Economia Azul Africana constitui um dos pilares da riqueza e da criação de emprego da Agenda 2063, de acordo com a visão de desenvolvimento pan-africana para o nosso continente. Nesta visão, a UA, que desenvolveu uma Estratégia de Economia Azul para África, definiu o desenvolvimento da economia azul como um objetivo prioritário para a realização da Aspiração "Uma África próspera baseada no crescimento inclusivo e no desenvolvimento sustentável".

A Carta Africana sobre Proteção e Segurança Marítima e Desenvolvimento em África (Carta de Lomé) foi adotada a 15 de outubro de 2016 pela Sessão Extraordinária da Assembleia da UA.

A Carta Africana sobre Transporte Marítimo foi adotada em Durban, África do Sul, a 16 de outubro de 2009.

Além disso, no seu Comunicado da 834<sup>a</sup> reunião realizada em 21 de março de 2019, sobre a ligação entre a proteção e segurança marítima, por um lado, e o desenvolvimento sustentável de uma economia azul em África, por outro, o Conselho de Paz e Segurança da UA (CPS) sublinhou a estreita ligação entre paz, segurança e desenvolvimento no domínio marítimo como elementos essenciais do crescimento económico e do processo de integração da África. O CPS também reiterou que a diversidade da Economia Azul de África é uma das potenciais chaves para o desenvolvimento sustentável e integração do continente.

Ao nível inter-regional, a Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da CEEAC, da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e da Comissão do Golfo da Guiné (CGG), realizada em Yaoundé, Camarões, de 24 a 25 de junho de 2013, resultou na assinatura de três instrumentos diferentes:

- Uma **declaração dos Chefes de Estado e de Governo** na qual solicitam, entre outras coisas, às Comunidades Económicas Regionais a criação de quadro intercomunitário de cooperação, e aos Estados o reforço das suas capacidades de aplicação da lei e o "estabelecimento de estruturas para a coordenação da Ação do Estado no mar". Foi também através desta declaração que optaram por estabelecer o Centro de Coordenação Inter-regional em Yaoundé.
- Um **Memorando de Entendimento** entre a CEDEAO, a CEEAC e a CGG para estabelecer a sua cooperação nesta área. Através deste memorando, as Comunidades Económicas Regionais (CER) comprometem-se a implementar uma melhor coordenação

entre os seus centros regionais de proteção e segurança marítima, para uma sinergia de ações, através da conjugação e interoperabilidade dos recursos comunitários.

- Um **Código de Conduta** "sobre a prevenção e repressão de atos de pirataria, assaltos à mão armada contra navios e atividades marítimas ilícitas na África Ocidental e Central".

A nível dos Estados membros da UA, alguns países, tais como as Seicheles, já deram o passo no sentido da integração da economia azul nos seus planos de desenvolvimento. Em 2014, a África do Sul lançou a Operação Phakisa ("pressionar o ritmo" no Sesoto) para servir de enquadramento para o desenvolvimento e melhoria da economia azul na África do Sul, para criar um milhão de novos empregos até 2030 e acrescentar 177 mil milhões rands (12 mil milhões de dólares) ao PIB do país. Na África Ocidental, países como o Togo e o Senegal adotaram estratégias para desenvolver uma economia azul sustentável.

Na mesma linha, as experiências de outras Comunidades Económicas Regionais (CERs) devem inspirar o processo de formulação da estratégia da CEEAC. É o caso da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), da Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD) e da Comissão do Oceano Índico (COI), que já validaram as suas respetivas estratégias marítimas. Também é o caso da Comunidade da África Oriental (EAC) e do Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA), cujas estratégias estão atualmente em desenvolvimento.

No que diz respeito à CEEAC, é importante recordar que a XX Conferência de Chefes de Estado e de Governo de 19 de Janeiro de 2022, no seu comunicado final, "encarregou a Comissão de trabalhar para a convocação da primeira conferência marítima da CEEAC, com base nos resultados da Conferência conjunta dos Chefes de Estado da CEEAC, da CEDEAO e do GGC realizada em Yaoundé em Junho de 2013, adotando uma abordagem baseada na lógica **mar-segurança-desenvolvimento**, em coordenação com a Comissão do Golfo da Guiné".

## **II. Objetivos**

### **1. Objetivo geral**

➤ Reafirmar a liderança e a soberania dos Estados Membros através do controlo e do desenvolvimento do espaço marítimo e fluvial da CEEAC, em harmonia com a política marítima continental.

### **2. Objetivos específicos :**

- Analisar e adotar a estratégia regional sobre a economia azul na África Central;
- Analisar e adotar a estratégia de proteção e segurança marítima da CEEAC;
- Analisar e adotar a estratégia de governação marítima da CEEAC;
- Identificar as principais linhas da política marítima da CEEAC.

### **III. Tema da Conferência e Grupos de Trabalho (workshops)**

O tema da conferência a "Governança e Segurança do espaço marítimo da CEEAC para o desenvolvimento de uma economia azul sustentável na África Central".

### **IV. Apresentações**

#### **IV.1 A discurso de Abertura da Conferência**

A Conferência será aberta, em sessão planária, com discurso de inauguração proferido por S. Exa. Félix Antoine TSHISEKEDI TSHILOMBO, Presidente da República Democrática do Congo, Presidente em exercício do CEEAC, centrada no tema da conferência.

#### **IV.2. Grupos de trabalho**

As apresentações serão agrupadas em três grupos temáticos. Cada grupo de trabalho incluirá apresentações alusivas a um tema específico, sendo uma delas sobre o projeto de estratégia. As discussões serão facilitadas por um moderador. As conclusões e recomendações dos grupos de trabalho serão apresentadas em sessão plenária.

#### **Grupo de Trabalho 1 : Governança marítima na África Central**

*Moderador :*

- Apresentação 1: Resumo dos instrumentos e mecanismos jurídicos para a governança marítima a nível global e continental;
- Apresentação 2: Ponto da situação da construção de estratégias marítimas dos Estados membros da CEEAC;
- Apresentação 3: Ponto da situação da implementação da estratégia para garantir os interesses vitais dos Estados membros da CEDEAO, no mar, em sinergia com a CEDEAO e o GGC;
- Apresentação 4: Criação de organismos para a implementação da governança e segurança do espaço marítimo CEEAC;
- Apresentação 5: Apresentação do projeto de estratégia de governança marítima CEEAC.

#### **Grupo de trabalho 2 : Segurança e Proteção marítimas na África Central**

*Moderador :*

- Apresentação 1: Experiência da CEEAC na luta contra o crime marítimo na África Central;
- Apresentação 2: Experiência no combate a criminalidade marítima na zona da CEDEAO;

- Apresentação 3: Experiência no combate a criminalidade marítima na região da SADC ;
- Apresentação 4: Apresentação da estratégia europeia de segurança marítima para o Golfo da Guiné;
- Apresentação 5: Os acidentes marítimos e o papel do Memorando de Abuja na melhoria da segurança marítima;
- Apresentação do projeto de Estratégia de Segurança e Proteção Marítima da CEEAC.

### **Grupo de trabalho 3 : Desenvolvimento da economia azul na África Central**

Moderador :

- Apresentação 1: Panorama da avaliação do potencial da economia azul da África Central;
- Apresentação 2: Papel e envolvimento da sociedade civil na governação e segurança do espaço marítimo da zona CEEAC e no desenvolvimento de uma economia azul sustentável na África Central;
- Apresentação 3: Papel e envolvimento do sector privado e das grandes empresas no domínio da economia azul na África Central;
- Apresentação 4: Coordenação regional dos sistemas de Monitorização, Controlo e Vigilância dos ecossistemas pesqueiros e aquáticos na África Central;
- Apresentação 5: Financiamento da economia azul na África Central;
- Apresentação 6: Do mar aos ecossistemas aquáticos terrestres: Estados sem litoral e o desenvolvimento da economia azul na África Central;
- Apresentação 7: Visão geral das estratégias marítimas nas zonas do Golfo da Guiné e do Oceano Índico;
- Apresentação 8: Apresentação do projeto de Estratégia da economia azul da CEEAC.

## **V. Modalidades da abertura da Conferência**

### **1. Estimativa do número de participantes: 350**

- **Instituições/administrações nacionais que atuam no mar:**

- 1) Fuzileiros Navais ;
- 2) Assuntos Marítimos;
- 3) Instituições financeiras, alfândegas e companhias de seguros;
- 4) Comércio;
- 5) Pesca;
- 6) Hidrocarbonetos e mineração;
- 7) Autoridades portuárias;
- 8) Transporte marítimo;
- 9) Ambiente;

- 10) Turismo;
- 11) Autoridades municipais;
- 12) Autoridades tradicionais e religiosas;
- 13) Jovens e mulheres no sector marítimo da CEEAC;
- 14) Instituições africanas e organizações especializadas que lidam com questões marítimas e afins;
- 15) Estudantes, professores e investigadores;
- 16) Os meios de comunicação social;
- 17) Organizações sub-regionais que lidam com questões marítimas e afins
- 18) Organizações não-governamentais (ONG)
- 19) Conselhos de Estivadores ;
- 20) Associações portuárias;
- 21) Instituições de ensino e formação marítima;
- 22) Gabinetes dos Assuntos Marítimos dos Estados Membros da CEEAC
- 23) Associações de armadores;
- 24) A Diáspora dos Estados Membros da CEEAC;
- 25) O sector privado dos Estados Membros da CEEAC.

▪ **Estados Membros, instituições, parceiros estratégicos e contribuintes terceiros:**

- 1) Comissão CEEAC;
- 2) Comissão do Golfo da Guiné (GGC);
- 3) Instituições especializadas relevantes (CRESMAC, COREP, CIC, PEAC);
- 4) Organizações da Sociedade Civil (OSC);
- 5) Representantes do sector privado;
- 6) Estruturas de apoio tecnológico para a monitorização dos ecossistemas marinhos nos Estados-Membros;
- 7) BAD;
- 8) BDEAC;
- 9) CEMAC;
- 10) CBLT;
- 11) CEPGL
- 12) ICGLR
- 13) AU-BIRA
- 14) FAO ;
- 15) Comissão Económica das Nações Unidas para África (ECA);
- 16) Banco Mundial;
- 17) Todos os Estados ribeirinhos do Golfo da Guiné, do Senegal à África do Sul;
- 18) Chade;
- 19) RCA;
- 20) Parceiros de desenvolvimento da CEEAC;
- 21) O sector privado africano e internacional;
- 22) Organizações especializadas internacionais;
- 23) Parceiros internacionais da CEEAC;
- 24) Parceiros (Canadá, Japão, China, Índia, Noruega, Brasil, Alemanha, Rússia, etc.);

- 25) Outros países signatários do interior de África envolvidos na estratégia;
- 26) As Nações Unidas (ONU);
- 27) A União Africana (UA);
- 28) A União Europeia (UE);
- 29) A Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO);
- 30) A Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC);
- 31) A Rede Inter-regional do Golfo da Guiné (GoGIN);
- 32) O Programa de Assistência Técnica para a Segurança e Proteção Marítima (TA - PASSMAR);
- 33) Organização das Nações Unidas para o Controlo da Droga e do Crime (UNODC);
- 34) Organização Marítima Internacional (OMI);
- 35) Autoridade Internacional para o fundo dos (ISA);
- 36) Universidade Marítima Mundial (WMU);
- 37) Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA);
- 38) OMAOC;
- 39) AGPAOC (estrutura especializada do OMAOC);
- 40) G7+Friends of the Gulf of Guinea (G7++FOGG);
- 41) Patronatos dos Estados Membros;
- 42) PNUD;
- 43) UNESCO (Comissão Oceanográfica Intergovernamental);
- 44) União dos Conselhos Africanos de Estivadores (UCCA);
- 45) CICOS;
- 46) CBLT ;
- 47) CONGELCAM;
- 48) Embaixadores de Boa Vontade (LOKWA KANZA, Fátima Jardim);
- 49) Rede de Peritos em Comunicação e Informação Ambiental na África Central (RECEIAC);
- 50) Observatório dos Meios de Comunicação Social para a Pesca Sustentável em África (OMPDA).

**Todos os participantes tomarão a seu cargo as suas despesas com viagens, alojamento, ajudas de custo, etc., assim como de efetuarem os seus próprios preparativos de viagem e hotel. Para o efeito, será disponibilizada aos participantes uma lista de hotéis com tarifas preferenciais.**

## **1. Data e duração**

A Conferência irá decorrer de quarta-feira 20 a segunda-feira 25 de julho de 2022. Segunda-feira, 25 de julho de 2022, coincide com o Dia Africano dos Mares e Oceanos (ver Decisão Doc.Assembly/AU/16(XXII)Add.1 da Assembleia de Chefes de Estado e de Governo dos Estados Membros da UA sobre a adoção e implementação da Estratégia Integrada Africana para os Mares e Oceanos até 2050, também conhecida como Estratégia AIM 2050) razão pela qual se poderia aproveitar a oportunidade para celebrar este dia com um evento paralelo.

## **2. Orçamento e financiamento**

Os custos relacionados com a organização da Conferência serão cobertos pela Comissão CEEAC, pelo Secretariado Executivo do GGC e pela República Democrática do Congo, o país anfitrião do evento.

Além disso, será solicitado o apoio de parceiros, incluindo:

- UA
- UE
- EUA através do seu programa APS
- França
- Japão
- China
- Turquia
- Rússia
- Outros parceiros a determinar

O orçamento detalhado da Conferência constitui um anexo a esta nota conceptual.

## **VI. Comunicação e visibilidade**

**VII.** Serão organizadas atividades de comunicação e visibilidade antes, durante e depois da Conferência.

## **VIII. Metodologia**

### **VII.1. Grupos de trabalho preparatórios**

A Conferência será precedida por três grupos de trabalho que deverão reunir os peritos dos Estados-Membros para examinar os seguintes projetos de estratégias:

- Workshop 1: Projeto de Estratégia sobre Governança Marítima CEEAC;
- Workshop 2: Projeto de Estratégia sobre Proteção e Segurança Marítima da CEEAC;
- Workshop 3: Projeto de Estratégia sobre a Economia Azul da CEEAC.

Estes grupos de trabalho serão realizados sucessivamente durante o período de 19 a 30 de junho de 2022 em alguns estados membros ou na sede da CEEAC.

### **VII.2. A Conferência propriamente dita**

Os trabalhos deverão decorrer na sessão plenária da cerimónia de abertura e de apresentação do tema inaugural. Continuarão em três grupos temáticos dedicados respetivamente à governação marítima, à segurança marítima e à segurança e ao desenvolvimento da economia azul. Cada grupo temático fará apresentações específicas, incluindo a apresentação da estratégia relacionada, e apresentará os resultados do seu trabalho em sessão plenária.

O trabalho dos Peritos será aprovado por um relatório ao Conselho de Ministros juntamente com um Projeto de Comunicado Final da Conferência de Chefes de Estado e de Governo.

O calendário dos trabalhos é o seguinte:

- De 20 a 22 de julho de 2022: Reunião de Peritos ;
- 23 de julho de 2022: Reunião de Ministros;
- 20-25 de julho de 2022: Eventos paralelos
  - Investimentos humanos
  - Stands de exposição
  - Atividades culturais
  - Atividades científicas (exposições de livros, intercâmbios de estudos, investigação)
  - Exibições de filmes
  - Conferência de imprensa
  - Visita ao Rio Congo
- 25 de julho de 2022: Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CEEAC e convidados.

## **IX. Resultados**

O fim dos trabalhos da primeira conferência marítima CEEAC será marcado pela adoção da :

- Estratégia de governação marítima CEEAC;
- Estratégia da CEEAC para Proteção e segurança marítima;
- Estratégia para o desenvolvimento da economia azul sustentável da CEEAC.

## **X. Contatos**

Toda a correspondência relacionada com este evento deve ser endereçada para o seguinte endereço:

Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC)

BP : 2112 Libreville (Gabão)

**À Atenção de:**

**DJERABE DJATTO Bonheur**

**Chefe do Departamento de Observação e Banco de Dados do MARACTél :**

**(+241) 77 99 05 27 ; (+241) 62 09 67 74**

**Whatsapp (+241) 02 47 08 46**

**Email. [bonheur.djerabe@ceeac-CEEAC.org](mailto:bonheur.djerabe@ceeac-CEEAC.org)**

**SADIKI KOKO François**

**Chefe de Avaliação e AnáliseTél: (+241) 74532883 (Whatsapp)**

**Email.: [francois.koko@ceeac-CEEAC.org](mailto:francois.koko@ceeac-CEEAC.org)**

**KAME-DOMGUIA Samuel, OCist.**

**Coordenador técnico da primeira Conferência Marítima CEEACTél.: (+237) 699**

**69 69 69 (Whatsapp)**

**Email: [Samuel.kamedomguia@ceeac-CEEAC.org](mailto:Samuel.kamedomguia@ceeac-CEEAC.org)**